

Quadro geral do comércio exterior do RS*

Eduardo Lamas**

Economista da FEE e Professor da Univates

1 Introdução

A economia gaúcha caracteriza-se por ter uma inserção acima da média nacional no comércio exterior. O Rio Grande do Sul (RS) é o terceiro maior estado exportador do País, atrás apenas de São Paulo e Minas Gerais e seguido de perto por Rio de Janeiro e Paraná. A tradição agrícola, a qualidade da mão-de-obra, a relevância do produto industrial e a localização fronteiriça ajudam a explicar esse destaque. Conseqüentemente, o desempenho da economia gaúcha é significativamente influenciado pelo desempenho do seu comércio exterior.

O desenvolvimento do comércio exterior é desejável, na medida em que possui uma boa capacidade de facilitar o fluxo de tecnologia e, portanto, de alavancar como um todo o esforço de modernização da economia na qual está inserido. O crescimento econômico dos países do Sudeste Asiático sempre teve como um dos seus pilares o crescimento agressivo das exportações. Assim, entender o quadro geral do comércio exterior gaúcho ajuda a vislumbrar potenciais de crescimento econômico para o Estado.

Com disponibilidade de dados, é pertinente analisar também a inserção dos municípios no comércio exterior. Neste artigo, procura-se coletar e sistematizar as principais informações sobre o desempenho do Estado e dos municípios em termos de comércio exterior, utilizando dados recentes do MDIC-Aliceweb (BRASIL, 2007).

Ou seja, procura-se orientar a análise para a dimensão microeconômica do comércio exterior, deixando de fora aspectos macroeconômicos e sistêmicos, como taxa de câmbio e tributação.

Optou-se por referenciar a maior parte da análise no ano de 2006, mesmo tendo disponíveis dados um pouco mais atualizados, para evitar o viés de sazonalidade inevitavelmente presente no comércio exterior de

qualquer economia, particularmente quando a pauta de exportações é composta, em grande parte, por *commodities* agrícolas.

2 Balança comercial do RS

Em razão de o RS ser uma economia exportadora, tradicionalmente tem apresentado um saldo comercial positivo, mesmo em anos em que o Brasil como um todo apresentava déficits comerciais, logo após o Plano Real. A partir de 2001, tanto exportações como importações assumiram uma tendência de crescimento, sendo ainda mais consistente o das importações. O saldo comercial vem-se mantendo num nível elevado, em torno de US\$ 4 bilhões desde 2003, com uma leve queda nos anos de estiagem, em 2004 e 2005. É possível conjecturar que, a se manter a recuperação do setor agrícola, que ganhou impulso desde 2006, o saldo comercial do Estado deve retomar a tendência de crescimento (Gráfico 1).

A valorização do real é uma das principais razões do crescimento das importações, aliada a acordos recentes do Governo Estadual com empresas importadoras para nacionalizar importações pelo Estado, de forma a este capturar o ICMS gerado nesse movimento. Assim, o Estado registra uma parte das importações, que, na prática, fluem para outros estados. O Estado de São Paulo reflete, de maneira mais aguda, esse fenômeno, registrando, em 2006, 40,55% das importações e 33,41% das exportações do País. Diferentes formas de comercialização de exportação e importação fazem com que a última seja necessariamente mais centralizada, viesando os registros de importação em estados e municípios maiores e destacando o Estado de São Paulo como um centro atacadista de produtos importados. Registra-se também um aumento significativo nas importações gaúchas de petróleo e nafta em 2006, em relação a 2005.

As exportações cresceram, apesar da valorização cambial, respondendo ao aumento dos preços internacionais das *commodities* no caso do setor agrícola. Além disso, têm-se os efeitos defasados das políticas de promoção de exportações implementadas a partir do

* Artigo recebido em 20 jul. 2007.

** E-mail: lamas@fee.tche.br

final da década de 90 pelo Governo Federal. Os investimentos em atividades exportadoras são grandes e geram retorno com certa defasagem. Conjunturas desfavoráveis, como valorização cambial e problemas de ressarcimento tributário, tendem a não impactar negativamente, no curto prazo, as exportações, determinando uma inércia nessa variável (Gráfico 2).

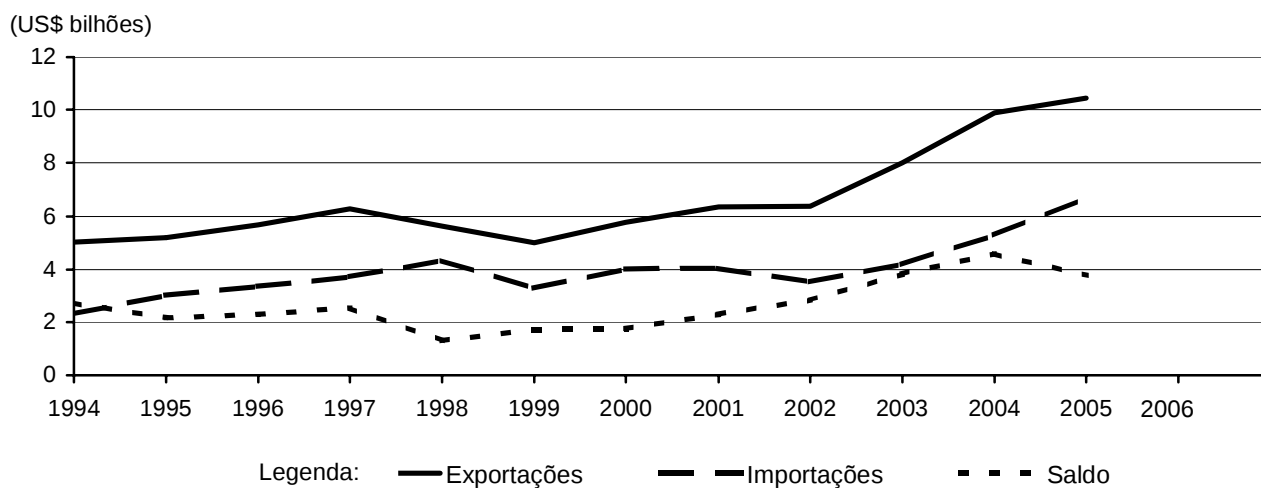
Relacionando o comércio exterior do RS com o do Brasil como um todo, observa-se uma queda na participação do RS nas exportações brasileiras. O início do período marca uma época em que o Rio Grande do Sul era o segundo maior exportador, perdendo apenas para São Paulo. Desde então, verificou-se um crescimento significativo da participação de Minas Gerais nas exportações nacionais, que o RS não conseguiu acompanhar. O pico de participação no período foi de quase 12% em 1996 e 1997, caindo a 9% em 2006. Diferentes pautas de exportações, bem como diferentes destinos com dinâmicas diversas, explicam parte dessa queda. Outra parte pode ser explicada por questões enfrentados pela economia gaúcha, como deterioração da sua infra-estrutura, problemas de ressarcimento tributário dos exportadores e outros obstáculos, que determinam queda nos investimentos em atividades exportadoras, no Estado, se esses obstáculos se transformarem em estruturais. Ainda que as exportações cresçam em valor absoluto, acabam fazendo-o a uma taxa menor do que a de outros estados. O Estado do Rio de Janeiro eventualmente ultrapassa o RS em

participação em registros mensais, por possuir uma pauta altamente concentrada e marcadamente volátil relacionada ao petróleo. Daí a importância de proceder a uma análise de um período mais longo e com dados anuais, para evitar os efeitos estatísticos das sazonalidades.

Em relação às importações, o RS detém o segundo lugar entre os estados. O Gráfico 2 mostra que houve, no período, um aumento da participação das importações do RS nas importações nacionais, ou seja, as importações gaúchas cresceram acima da média nacional. De 1994 a 2002, a participação oscilou pouco, 7%, crescendo a 9% em 2005. Em 2006, a participação fechou em 8,7%. A ampliação do Pólo Petroquímico e da Refinaria Alberto Pasqualini, grandes importadores gaúchos, aliado a fatores conjunturais como estiagem, ajudaram a pressionar as importações do Estado. O aumento na participação das importações também pode sinalizar um esforço de reestruturação industrial, que exige um aumento das importações, principalmente de bens de capital. Embora, em termos de participação nas importações do País, possa parecer um aumento pequeno, isso representa muito em termos absolutos, pois o País aumentou significativamente as importações em período recente. O Gráfico 1 mostra que as importações aumentaram de aproximadamente US\$ 2 bilhões em 1994 para cerca de US\$ 8 bilhões em 2006.

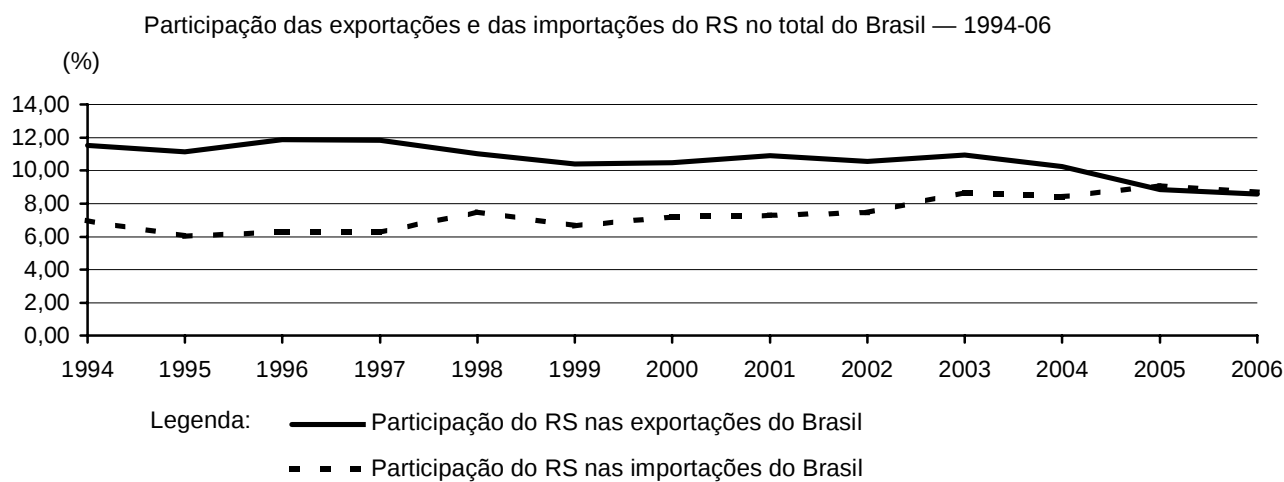
Gráfico 1

Balança comercial do RS — 1994-05



FONTE DOS DADOS BRUTOS: BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. **Aliceweb**. Disponível em: <www.portaldoexportador.gov.br>. Acesso em: jun. 2007.

Gráfico 2



FONTE DOS DADOS BRUTOS: BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. **Aliceweb**. Disponível em: <www.portaldooexportador.gov.br>. Acesso em: jun. 2007.

3 Comércio exterior do RS por setor

As exportações do RS por fator agregado evidenciam uma estabilidade relativa no período. Não há uma tendência clara no sentido de mudar a estrutura das exportações por fator agregado. A participação dos básicos tem aumentado ligeiramente, respondendo ao aumento geral nos preços internacionais das *commodities*, que, particularmente no Rio Grande do Sul, afeta a soja e o milho. A participação dos bens manufaturados, nos quais se incluem calçados e móveis, mantém-se dominante ao longo do período. A hipótese de uma mudança de caráter estrutural demandaria um período maior de análise do que os dados aqui disponíveis permitem.

Os Gráficos 3 e 4 mostram que o RS ainda é uma economia exportadora, na qual se destacam bens intermediários, que, ao contrário de bens de capital e de parte de bens de consumo, possuem baixa agregação de valor. Esse tipo de pauta de exportação torna o Estado ainda vulnerável às oscilações internacionais de preços e a outros tipos de choques. Ainda que esse tipo de risco seja inevitável, seria positivo para a economia gaúcha avançar sua pauta de exportações em direção a bens de maior valor adicionado, embora isso exija uma infra-

-estrutura de capital físico e humano que o Estado ainda parece carecer.

O Gráfico 5 mostra uma oscilação relativa da participação dos bens importados por fator de agregação, especialmente entre manufaturados e básicos. O ano de 1999 marca a maior participação dos bens manufaturados e a menor dos básicos. Desde então, tem havido um crescimento na participação dos básicos. Paralelamente, há uma pequena, porém contínua, diminuição na participação dos bens semimanufaturados.

As importações do RS por setor (Gráfico 6) são predominantemente de combustíveis e lubrificantes, basicamente como insumos para o Pólo Petroquímico de Triunfo e para a Refinaria Alberto Pasqualini. A baixa participação do setor de bens de consumo (7%) pode estar relacionada ao pequeno crescimento da economia gaúcha e à já mencionada centralização das importações, especialmente de bens desse setor, no Estado de São Paulo. É provável que automóveis, artigos de vestuário, equipamentos eletrônicos e outros bens de consumo final importados cheguem ao RS através de empresas atacadistas não sediadas no RS. Já a importação de bens dos outros setores tende a se realizar por canais diretos de comercialização, registrando, com maior fidelidade, o estado importador.

Gráfico 3



FONTE DOS DADOS BRUTOS: BRASIL Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. **Aliceweb**. Disponível em: <www.portaldoexportador.gov.br>. Acesso em: jun. 2007.

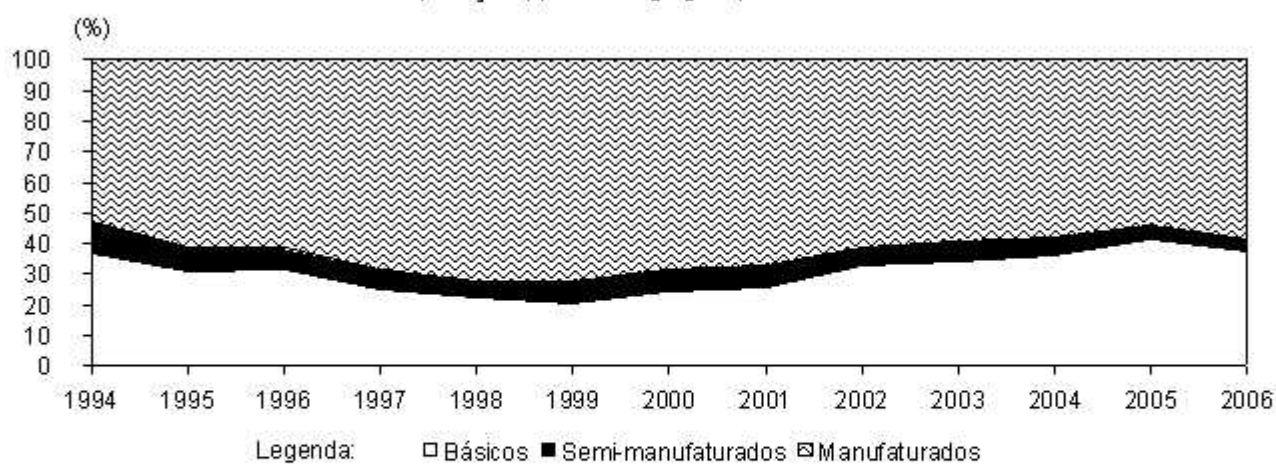
Gráfico 4



FONTE DOS DADOS BRUTOS: BRASIL Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. **Aliceweb**. Disponível em: <www.portaldoexportador.gov.br>. Acesso em: jun. 2007.

Gráfico 5

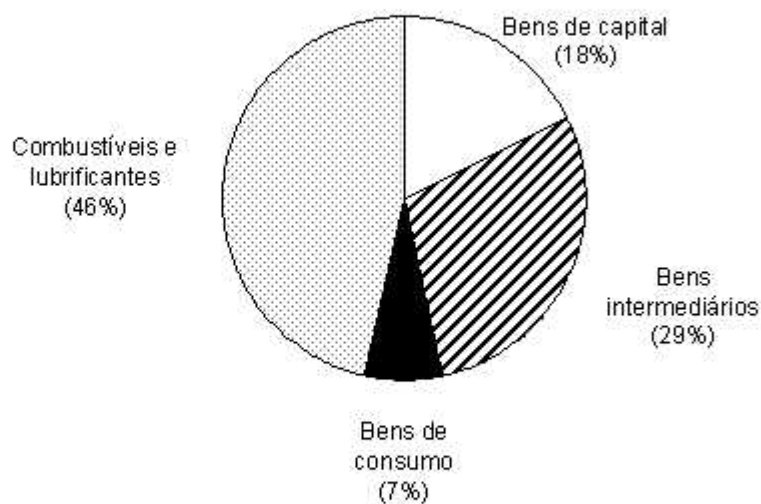
Importações, por fator agregado, do RS — 1994-06



FONTE DOS DADOS BRUTOS: BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. **Aliceweb**. Disponível em: <www.portaldooexportador.gov.br>. Acesso em: jun. 2007.

Gráfico 6

Importações, por setor, do RS — 2006



FONTE DOS DADOS BRUTOS: BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. **Aliceweb**. Disponível em: <www.portaldooexportador.gov.br>. Acesso em: jun. 2007.

4 Países-destino do comércio exterior do RS

A Tabela 1 mostra o percentual de participação dos países-destino das exportações do RS em 1999 e 2006. Os Estados Unidos são os maiores importadores dos produtos gaúchos, com uma participação de 14,93%, seguidos por Argentina, China e Rússia. Estes dois últimos países caracterizam-se como grandes importadores de *commodities*. A China tem aumentado sua participação como destino das exportações gaúchas, de 1,72% em 1999 para 6,46% em 2006. Na medida em que suas perspectivas de crescimento econômico sejam favoráveis, ao contrário do crescimento incerto da Argentina, com surto de protecionismo, é possível que, muito brevemente, a China assuma o segundo lugar como destino das exportações gaúchas.

Os Estados Unidos vêm perdendo participação, em razão basicamente da competição chinesa com produtos brasileiros, fenômeno que acontece nas exportações do Brasil como um todo, especialmente no setor de manufaturados.

As demais participações oscilam em função das diferentes dinâmicas de crescimento econômico que impactam as respectivas importações dos produtos gaúchos. Além disso, variações nas taxas reais de câmbio bilaterais influenciam a corrente de comércio, mudando a participação dos destinos. As mudanças ao longo dos anos também têm refletido uma pequena desconcentração, com uma forte diminuição dos EUA e dos principais países da União Européia. Novos países têm-se tornado parceiros comerciais, fruto de políticas comerciais de aproximação com países menos desenvolvidos implementadas pela diplomacia brasileira a partir de 2003.

Chama atenção a baixa participação do Uruguai, com uma absorção de 1,81% das exportações gaúchas em 2006, quando esteve com 3,67%, em 1999. Isso está em aparente descompasso com a situação de país vizinho e, principalmente, de parceiro do Mercosul, mesmo que se leve em conta o seu baixo crescimento recente. Ainda que haja um comércio informal fronteiriço entre o RS e o Uruguai, que provavelmente subestima a sua participação, há uma preferência tarifária que deveria significar um comércio mais intenso entre as duas economias. Outra hipótese é a especialização produtiva das duas economias, que as fazem mais concorrentes do que complementares.

A Argentina é o país do qual o RS mais importa, com uma participação de 28,41% em 2006, praticamente estável em relação a 1999, quando a participação foi de

28,73%. Somando importações com exportações, verifica-se que a Argentina é o maior parceiro comercial do RS. A participação significativa de Nigéria e Argélia em 2006 deve-se às importações relacionadas a petróleo. Chama atenção a pouca participação dos países da União Européia como destino das importações gaúchas. Apenas Alemanha e Itália figuram na lista dos 15 maiores destinos em 2006, assim mesmo com pouca significância e com perda de participação em relação a 1999 (Tabela 2).

Tabela 1

Destino das exportações e sua participação no total exportado pelo RS — 1999 e 2006

PAÍSES DE DESTINO	EXPORTAÇÕES EM 2006 (US\$ FOB)	PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL EM 2006	PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL EM 1999
Estados Unidos	1 757 457 413	14,93	25,52
Argentina	1 099 112 909	9,33	11,42
China	760 787 436	6,46	1,72
Rússia	750 355 835	6,37	-
Chile	406 520 655	3,45	2,19
Alemanha	380 263 393	3,23	4,73
Paraguai	338 465 351	2,87	2,39
Reino Unido	323 349 486	2,75	4,63
Holanda	302 754 898	2,57	3,38
Irã	302 115 020	2,57	2,80
Bélgica	300 035 415	2,55	2,01
México	274 837 243	2,33	1,21
Itália	243 677 930	2,07	3,45
Espanha	228 481 215	1,94	3,92
Hong Kong	223 862 777	1,90	1,65
África do Sul	223 746 771	1,90	0,58
Uruguai	213 336 160	1,81	3,67
Demais	3 645 251 886	30,95	24,73
TOTAL	11 774 411 793	100,00	100,00

FONTE DOS DADOS BRUTOS: BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. **Aliceweb**. Disponível em: <www.portaldoexportador.gov.br>. Acesso em: jun. 2007.

Tabela 2

Destino das importações e sua participação no total importado pelo RS — 1999 e 2006

PAÍSES DE DESTINO	IMPORTAÇÕES EM 2006 (US\$ FOB)	PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL EM 2006	PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL EM 1999
Argentina	2 257 767 595	28,41	28,73
Nigéria	1 137 923 064	14,32	3,45
Argélia	953 003 583	11,99	5,85
Estados Unidos	451 383 276	5,68	17,83
Alemanha	351 478 205	4,42	5,35
China	333 232 608	4,19	0,86
Angola	253 731 954	3,19	-
Congo	217 181 151	2,73	-
Itália	188 403 785	2,37	4,99
Uruguai	155 254 994	1,95	6,17
Marrocos	107 664 488	1,35	0,41
Chile	103 386 021	1,30	1,20
Rússia	88 230 192	1,11	1,90
Japão	75 404 684	0,95	1,80
Canadá	72 070 303	0,91	1,53
Demais	1 202 246 097	15,13	19,93
TOTAL	7 948 362 000	100,00	100,00

FONTE DOS DADOS BRUTOS: BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. **Aliceweb**. Disponível em: <www.portaldoexportador.gov.br>. Acesso em: jun. 2007.

5 Comércio exterior do RS por município

Triunfo é o município líder no Estado em termos de exportações, fato explicado pela localização do Pólo Petroquímico, ocorrendo algo similar com Rio Grande, como segundo maior exportador, pela localização do superporto. Na seqüência, Canoas, Caxias do Sul e Porto Alegre, com pautas de exportação mais diversificadas, respondem, juntos, por aproximadamente 20% das exportações do RS. A Tabela 3 mostra que há uma saudável diversificação geográfica de municípios exportadores, alcançando cidades do interior não pertencentes ao eixo Porto Alegre-Caxias, como Santa Cruz do Sul, Venâncio Aires, Lajeado e Horizontina.

No que diz respeito às importações, há um certo viés, em termos de município, de nacionalização dos produtos que vêm do exterior. Aqueles que possuem porto, aeroporto ou outras estruturas de embarque e desembarque de cargas tendem a constar como grandes importadores, sem que o destino das importações seja necessariamente o município. Rio Grande e Porto Alegre, por exemplo, tendem a concentrar grandes centros de compra de produtos importados, comercializando com consumidores finais, ou mesmo com empresas, de outros municípios, que não constarão nos registros como municípios importadores.

Para ilustrar esse fenômeno, tome-se o caso do Município de Eldorado do Sul, que sedia as operações nacionais da Dell e figura como o sexto município maior importador do Estado. Essa é a quinta empresa maior importadora do Estado, e seus produtos são distribuídos nacionalmente a partir desse município, que, em termos de exportações, é apenas o vigésimo quinto do Estado. E assim ocorre, no País, com vários outros municípios pequenos ou médios que sediam refinarias ou pólos petroquímicos (Tabela 4).

Uma medida pertinente de abertura ao comércio exterior é a razão corrente de comércio/PIB, onde a corrente de comércio corresponde à soma de exportações e importações. Ao relacionar o comércio exterior com o tamanho da economia do município, procura-se observar a participação dos municípios menores no comércio internacional.

Para poder relacionar corrente de comércio e PIB, transformaram-se os valores em dólares da primeira em reais pela taxa de câmbio de R\$ 1,92/US\$ 1. Como os dados mais recentes do PIB dos municípios são de 2004, enquanto a corrente de comércio incorpora informações de 2006, optou-se por listar somente o *ranking* da medida

de abertura, pois o ordenamento parece ser um indicador mais consistente do que a razão corrente de comércio/PIB (Quadro 1).

Apartir dessa medida, pode-se observar o destaque de Guaíba, que é o município gaúcho mais aberto ao comércio exterior. Vale salientar que tal destaque, assim como em outros casos, denota a concentração econômica do município em atividades exportadoras e/ou importadoras. A localização de uma grande empresa exportadora ou importadora no município pode causar um viés de abertura, quando, na verdade, o município possui pouca atividade econômica. Por outro lado, economias maiores e mais diversificadas, como Caxias do Sul e Porto Alegre, mesmo sendo destaques em comércio exterior, não figuram entre os primeiros no *ranking* de abertura. A grande participação do setor serviços nessas economias pode amenizar o destaque do comércio exterior. Caxias do Sul e Novo Hamburgo chamam atenção por importarem relativamente pouco, ajudando a explicar a sua posição mais baixa no *ranking*. A especialização produtiva também faz com que o Município de Rio Grande se destaque, na medida em que a sua atividade produtiva está diretamente associada à logística proporcionada pelo superporto, ou seja, a decisão de localização no Município é resultado natural de negócios associados ao comércio exterior. Assim mesmo, parece positivo para as economias dos municípios estarem associadas a atividades de comércio exterior.

Cabe ressaltar que boa parte dos municípios gaúchos (geralmente os menores) está à margem do comércio exterior, na medida em que não apresentam registros nem de exportação, nem de importação junto ao MDIC. Dos 496 municípios gaúchos, somente 262 tiveram algum registro de comércio exterior em 2006. O comércio exterior exige uma infra-estrutura mínima que municípios menores têm dificuldades de viabilizar. Pode-se supor um fenômeno de economias de escala na produção dessa infra-estrutura, onde alguns municípios se especializam numa perspectiva regional, partilhando-a comercialmente com municípios vizinhos menores. Novamente, os registros de comércio exterior, principalmente os de importações, acabam não sendo totalmente fiéis a esses movimentos, pois dificilmente as estatísticas conseguem rastrear o fluxo geográfico das mercadorias até o consumidor final.

Tabela 3

Valor das exportações dos municípios mais exportadores e sua participação no total exportado pelo RS — 2006

MUNICÍPIOS	EXPORTAÇÕES (US\$ FOB)	PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL NO RS	RANKING NACIONAL
Triunfo	1 173 852 564	9,97	25
Rio Grande	1 005 497 497	8,54	29
Canoas	886 477 682	7,53	33
Caxias do Sul	785 744 084	6,67	37
Porto Alegre	775 130 928	6,58	39
Santa Cruz do Sul	614 048 689	5,22	48
Montenegro	540 147 889	4,59	55
Venâncio Aires	375 779 874	3,19	82
Gravataí	358 341 915	3,04	85
Novo Hamburgo	308 329 248	2,62	95
Campo Bom	305 976 158	2,60	96
Lajeado	264 889 472	2,25	99
São Leopoldo	218 149 461	1,85	109
Sapiranga	202 824 505	1,72	115
Horizontina	181 679 564	1,54	125
Guaíba	179 904 532	1,53	128
Demais	3 597 637 731	30,55	-
TOTAL	11 774 411 793	100,00	-

FONTE DOS DADOS BRUTOS: BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. **Aliceweb**. Disponível em: <www.portaldoexportador.gov.br>. Acesso em: jun. 2007.

Tabela 4

Valor das importações dos municípios mais importadores e sua participação no total importado pelo RS — 2006

MUNICÍPIOS	IMPORTAÇÕES (US\$ FOB)	PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL NO RS	RANKING NACIONAL
Canoas	2 259 756 762	28,43	8
Triunfo	1 222 896 542	15,39	19
Rio Grande	723 212 868	9,10	29
Porto Alegre	632 549 285	7,96	32
Guaíba	561 253 771	7,06	36
Eldorado do Sul	353 650 563	4,45	54
Gravataí	274 188 582	3,45	70
Caxias do Sul	209 590 439	2,64	82
São Leopoldo	107 283 367	1,35	117
Novo Hamburgo	100 250 071	1,26	121
Demais	1 503 729 750	18,91	-
TOTAL	7 948 362 000	100,00	-

FONTE DOS DADOS BRUTOS: BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. **Aliceweb**. Disponível em: <www.portaldoexportador.gov.br>. Acesso em: jun. 2007.

Quadro 1

Municípios gaúchos mais abertos ao comércio exterior — 2006

MUNICÍPIOS	RANKING NO RS
Guaíba	1
Montenegro	2
Rio Grande	3
Vera Cruz	4
Triunfo	5
Canoas	6
Dois Irmãos	7
Venâncio Aires	8
Campo Bom	9
Horizontina	10
Portão	11
Estância Velha	12
Carlos Barbosa	13
Lajeado	14
Sapiranga	15
Santa Cruz do Sul	16
Teutônia	17
Gravataí	18
São Leopoldo	19
Santa Rosa	20
Caxias do Sul	21
Novo Hamburgo	22
Porto Alegre	23
Bento Gonçalves	24

FONTE DOS DADOS BRUTOS: BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. **Aliceweb**. Disponível em: <www.portaldosexportador.gov.br>. Acesso em: jun. 2007.

6 Comércio exterior do RS por empresa e produto

As Tabelas 5 e 6 mostram que as exportações gaúchas, no que diz respeito tanto a produtos quanto a empresas, estão significativamente associadas ao agronegócio. Destacam-se ainda empresas do setor petroquímico associadas ao Pólo Petroquímico de Triunfo e à Refinaria Alberto Pasqualini, bem como o setor metal-mecânico. O caso do calçado é interessante, na medida em que se destaca como produto de exportação, ao mesmo tempo em que nenhuma empresa do setor figura no *ranking* das 20 maiores exportadoras do Estado. Esse fenômeno evidencia uma tecnologia de produção com economias de escala limitadas, que faz com que as plantas tenham uma dimensão ótima de tamanho menor comparativamente a outros setores. Aliado a isso, o setor calçadista também apresenta uma tendência de descentralização regional em paralelo com a construção de plantas em outros estados da Federação.

Também há evidências, a exemplo dos municípios, de uma diversificação em termos tanto de empresas exportadoras quanto de produtos exportados comparativamente a outros estados.

Com relação às importações, diferentemente das exportações, há uma forte concentração de empresa e de produto. A importação de petróleo tem uma participação de 32,82%, o que está associado à maior empresa importadora do Estado, a Refinaria Alberto Pasqualini. Também se destacam as importações de produtos petroquímicos em geral e de produtos associados à indústria automobilística. Como esses produtos e essas empresas também estão relacionados à exportação, observa-se certa correlação entre importações e exportações, pois as exportações dependem de importações de insumos e de bens de capital. Essa dinâmica de comércio exterior coloca a economia gaúcha mais próxima de fluxos tecnológicos globais, melhorando a sua competitividade (Tabelas 7 e 8).

Tabela 5

Valor das exportações das maiores empresas exportadoras e sua participação no total exportado pelo RS — 2006

EMPRESAS	EXPORTAÇÕES (US\$ FOB)	PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL
Bunge Alimentos S/A	562 368 123	4,78
Doux Frangosul S/A Agroavícola Industrial	446 896 539	3,80
Alliance One Brasil Exportadora de Tabacos Ltda.	417 260 494	3,54
Bianchini S/A Indústria Comércio e Agricultura	334 158 590	2,84
Braskem S/A	330 732 198	2,81
Copesul Companhia Petroquímica do Sul	307 828 147	2,61
Agco do Brasil Comércio e Indústria Ltda.	273 480 585	2,32
Ipiranga Petroquímica S/A	268 726 661	2,28
Perdigão Agroindustrial S/A	257 539 338	2,19
Universal Leaf Tabacos Ltda.	252 642 689	2,15
Alberto Pasqualini (Refap S/A)	231 738 500	1,97
Avipal S/A Avicultura e Agropecuária	205 859 897	1,75
Petróleo Brasileiro S/A (Petrobrás)	203 929 626	1,73
Marcopolo S/A	194 031 279	1,65
CTA Continental Tobaccos Alliance S/A	182 505 413	1,55
John Deere Brasil Ltda.	174 485 421	1,48
Frigorífico Mercosul S/A	168 559 373	1,43
Sadia S/A	158 096 964	1,34
Alibem Comercial de Alimentos Ltda.	144 682 525	1,23
Aracruz Celulose S/A	136 300 468	1,16
Demais	6 658 889 431	56,55
TOTAL	11 774 411 793	100,00

FONTE DOS DADOS BRUTOS: BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. **Aliceweb**. Disponível em: <www.portaldoexportador.gov.br>. Acesso em: jun. 2007.

Tabela 6

Valor das exportações dos principais produtos exportados e sua participação no total exportado pelo RS — 2006

PRODUTOS	EXPORTAÇÕES (US\$ FOB)	PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL
Fumo não manufaturado total ou parcialmente destalado em folhas secas, etc.	890 124 767	7,56
Outros calçados de couro natural	808 438 090	6,87
Outros grãos de soja, mesmo triturados	738 188 903	6,27
Outras carnes de suíno, congeladas	454 538 948	3,86
Pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados	439 772 585	3,73
Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja	330 932 221	2,81
Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	295 705 329	2,51
Outros tratores	289 156 451	2,46
Outros polietilenos sem carga em formas primárias	251 127 480	2,13
Carroçarias para veículos automóveis de transporte de 10 pessoas ou para carga	240 047 024	2,04
Carnes de galos/galinhas não cortadas em pedaço	228 205 410	1,94
Fumo não manufaturado total ou parcialmente destalado em folhas secas, tipo Burley	219 247 149	1,86
Gasóleo (óleo diesel)	207 862 912	1,77
Consumo de bordo — combustíveis e lubrificantes para embarcações	201 069 338	1,71
Outras partes e acessórios para tratores e veículos automóveis	184 198 767	1,56
Carnes desossadas de bovino, congeladas	177 829 249	1,51
Outros calçados de couro natural, cobrindo o tornozelo	176 277 806	1,50
Polietileno linear, densidade < 0,94, em forma primária	158 831 678	1,35
Demais	5 817 967 170	49,40
TOTAL	11 774 411 793	100,00

FONTE DOS DADOS BRUTOS: BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. **Aliceweb**. Disponível em: <www.portaldoeexportador.gov.br>. Acesso em: jun. 2007.

Tabela 7

Valor das importações das maiores empresas importadoras e sua participação no total importado pelo RS — 2006

EMPRESAS	IMPORTAÇÕES (US\$ FOB)	PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL
Alberto Pasqualini (Refap S/A)	2 014 964 718	25,35
Copesul Companhia Petroquímica do Sul	1 102 387 633	13,87
Toyota do Brasil Ltda.	544 148 514	6,85
Petróleo Brasileiro S/A (Petrobrás)	411 472 714	5,18
Dell Computadores do Brasil Ltda.	339 916 611	4,28
Yara Brasil Fertilizantes S/A	163 249 309	2,05
Manah S/A	162 978 512	2,05
Refinaria de Petróleo Ipiranga S/A	111 870 473	1,41
Pirelli Pneus S/A	105 994 135	1,33
Cisa Trading S/A	100 658 104	1,27
John Deere Brasil Ltda.	74 306 493	0,93
Innova S/A	71 712 220	0,90
Fertilizantes Piratini Ltda.	62 003 499	0,78
Unifertil — Universal de Fertilizantes S/A	61 460 689	0,77
International Indústria Automotiva da América do Sul Ltda.	53 961 279	0,68
Springer Carrier S/A	52 800 011	0,66
Companhia de Gás do Estado do Rio Grande do Sul	52 256 427	0,66
Bayer Cropscience Ltda.	50 755 108	0,64
AGCO do Brasil Comércio e Indústria Ltda.	50 319 122	0,63
Icotron Indústria de Componentes	46 415 208	0,58
Demais	2 361 146 429	29,70
TOTAL	7 948 362 000	100,00

FONTE DOS DADOS BRUTOS: BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. **Aliceweb**. Disponível em: <www.portaldoexportador.gov.br>. Acesso em: jun. 2007.

Tabela 8

Valor dos principais produtos importados pelo RS — 2006

PRODUTOS	IMPORTAÇÕES (US\$ FOB)	PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL
Óleos brutos de petróleo	2 608 919 468	32,82
Naftas para petroquímica	904 450 335	11,38
Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga menor ou igual a 5 toneladas	365 377 541	4,60
Automóveis com motor diesel	171 753 164	2,16
Outros cloretos de potássio	136 148 388	1,71
Uréia com teor de nitrogênio maior que 45% em peso	129 175 311	1,63
Outros microprocessadores	92 381 472	1,16
Diidrogeno — ortofosfato de diamônio, incluindo mistura com hidrogênio de cilindrada superior a 2.500cm ³ , até 6 passageiros	91 886 542	1,16
Automóveis com motor explosão, cilindrada superior a 1.000cm ³	75 493 180	0,95
Trigo (exceto trigo duro ou para semeadura) e trigo com centeio	59 565 893	0,75
Outras partes e acessórios para tratores e veículos automóveis	57 969 558	0,73
Etilbenzeno	56 030 254	0,70
Superfosfato, teor de pentóxido de fósforo maior que 45%	55 908 223	0,70
Butanos liquefeitos	53 981 322	0,68
Pneus novos para automóveis de passageiros	52 413 658	0,66
Gás natural no estado gasoso	52 256 427	0,66
Demais	3 089 321 349	38,90
TOTAL	7 948 362 000	100,00

FONTE DOS DADOS BRUTOS: BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. **Aliceweb**. Disponível em: <www.portaldoexportador.gov.br>. Acesso em: jun. 2007.

7 Conclusão

Neste artigo, procurou-se fazer ilustrar um panorama geral do comércio exterior do Estado do Rio Grande do Sul sob várias dimensões: por município, por fator de agregação, por setor, por empresa e por produto.

O crescimento recente, tanto das exportações quanto das importações do Estado, tem seguido a tendência nacional de intensificar a corrente de comércio exterior. Ao contrário de outros estados, como o Rio de Janeiro, cujas exportações estão fortemente concentradas no setor petrolífero, pode-se observar que as exportações do RS são relativamente diversificadas, fato evidenciado pelo destaque exportador dos setores do agronegócio e calçadista, onde a participação de empresas de porte menor é muito mais significativa do que em outros setores exportadores, cujas economias de escala na produção exigem empresas maiores. Há

também uma diversificação geográfica que aumenta as oportunidades de municípios menores se integrarem a municípios que já participam do comércio exterior.

Uma análise mais completa do comércio exterior regional envolveria a investigação de transações de serviços e de capital, porém a disponibilidade de dados é limitada nesse sentido, havendo também a dificuldade de regionalizar variáveis de ampla abrangência geográfica, como capital por exemplo.

É preciso destacar a importância da Refinaria Alberto Pasqualini e do Pólo Petroquímico de Triunfo para o comércio exterior do Estado, especialmente nas exportações. Essas duas cadeias produtivas contribuem para elevar os municípios onde estão localizados a altos níveis de exportação e importação. Assim, a recente ampliação de suas capacidades produtivas vem contribuindo para aumentar a corrente de comércio do Estado.

Investir no desenvolvimento do comércio exterior parece ser ainda uma estratégia bem-sucedida de crescimento econômico, já que economias desenvolvidas sempre se caracterizam por ter forte inserção nessa área.

Referências

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. **Aliceweb**. Disponível em: <www.portaldoexportador.gov.br>. Acesso em: jun. 2007.